



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB

ALEIDE RAMOS SIMÕES RODRIGUES

BRINCANDO E APRENDENDO COM A MENINA DO LAÇO DE FITA:  
experiências de produção de materiais a partir da contação de histórias

PATOS, PB  
2015

ALEIDE RAMOS SIMÕES RODRIGUES

BRINCANDO E APRENDENDO COM A MENINA DO LAÇO DE FITA:  
experiências de produção de materiais a partir da contação de histórias

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. TATIANA CRISTINA VASCONCELOS

PATOS, PB  
2015

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

S593b Simões, Aleide Ramos

Brincando e aprendendo com a menina do laço de fita [manuscrito]: experiências de produção de materiais a partir da contação de histórias / Aleide Ramos Simões. - 2015.

36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia - PARFOR) - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

"Orientação: Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, CCEA".

1. Contação de história. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

ALEIDE RAMOS SIMÕES RODRIGUES

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação:

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos  
(UEPB)

---

Examinadora:  
(UEPB)

---

Examinadora:  
(UEPB)

O desenvolvimento pessoal funda-se em um processo de auto descoberta, onde cada qual tende a tomar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como pode potencializar aquilo que faz bem e conviver, ou diminuir, com efeitos daquilo que tem menos habilidades. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, atividades lúdicas pode compor este processo de comparação com forma agradável, divertida e um clima de camaradagem. Quando a criança joga e brinca, ela percebe suas possibilidades e as dos companheiros.

Dhome, (2003)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, acima de tudo, por me proporcionar a sua fé e me dar sabedoria em tudo na vida. A todos que formam a família PAFOR por tudo que me proporcionaram no objetivo do meu crescimento e na minha formação.

Aos meus amigos de trabalho pelo o apoio e paciência nas horas de precisão, palavras de incentivos e muitas vezes orientação. E as minhas colegas de curso, pelas alegrias, tristezas e vitórias compartilhadas, com vocês aprendi e ensinei.

Dedico toda essa vitória, ao meu esposo, Neto, que sempre esteve ao meu lado durante toda essa jornada, que juntamente com meus filhos, Maria de Lourdes, Magnum e Anne, me depositaram total confiança e carinho; as minhas irmãs, pelo incentivo, ajuda, palavras de apoio, que mesmo distantes, acreditaram na minha capacidade; aos meus pais Francisca e Joãozito, que tanto se empenharam na busca dos meus sonhos e na realização dos mesmos, por suas orações e ajudas, nas dificuldades que por mim foram encontradas. Amo vocês. Muito obrigado a todos.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o livro, *Menina Bonita do Laço de Fita*, da escritora, Ana Maria Machado. A referida obra faz destaque às diferenças étnicas raciais, utilizando-se da menina do laço de fita. É uma história dinâmica, de linguagem acessível aos alunos do 4º ano, ilustrada com imagens e personagens agradáveis. A contação de história veicula a aquisição da aprendizagem, desenvolve o intelecto da criança, proporcionando a reflexão, a criatividade e a participação nas atividades em sala de aula e no seu contexto familiar. A escolha pelo tema decorreu da realização do estágio supervisionado, no ensino fundamental, especificamente, no 4º ano. A turma era constituída de 15 (quinze) alunos, com faixa etária entre 10 e 11 anos, de idade, de uma escola da rede pública estadual do ensino fundamental, primeiros e últimos anos, na Cidade de Patos- Paraíba. Nesse contexto, o presente estudo se constitui em uma pesquisa de campo, utilizando-se como instrumento de pesquisa a contação de história através da socialização, do livro em tela. Para aprofundar o referido tema têm-se os seguintes escritores, Abramovich (2004), Busatto (2008), Dohme (2000), entre outros. A análise da obra se propõe, a partir da observação do enredo, identificar a presença desses e outros elementos poéticos que enriquecem o texto de Ana Maria Machado, tornando-o leve e atrativo a todo leitor.

**Palavras-chaves:** Contação de história. Aquisição da aprendizagem. Leitura.



## ABSTRACT

This study aims to analyze the book, Beautiful Girl Ribbon Bow, the writer, Ana Maria Machado. Such work is featured ace etnicorraciais differences, using the ribbon girl. It is a dynamic story in language accessible to students of 4th year, illustrated with pictures and likeable characters. The storytelling conveys the acquisition of learning, develops the intellect of the child, providing the reflection, creativity and participation in activities in the classroom and in their family context. The choice of theme was due to the realization of supervised practice, in elementary school, specifically in the 4th year. The class consisted of fifteen (15) students, aged between 10 and 11 years old, a school state public elementary school, first and last years in the city of Patos-Paraiba. In this context, the present study constitutes a field research, using as a research tool to storytelling through socialization, the screen in the book. To deepen the said topic, there are the following writers, Abramovich (2005), Busatto (2003), Dohme (2000), among others. The analysis of the work proposed, the partirda observation of the plot, identify the presence of these and other elements poetic that enrich the text of Ana Maria Machado, making it lightweight and attractive to every reader.

**Keywords:** storytelling. Acquisition of learning. Reading.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
2.1. Educação Infantil no Brasil	11
2.2. Infância e Sociedade: O conceito de infância	14
2.3. Políticas Educacionais no Brasil para Crianças de 0 a 6 anos	16
2.4. O Educar, o Cuidar e o Brincar	17
2.5. A arte de contar histórias na Educação	18
2.6. A Menina bonita do laço de fita de Ana Maria Machado	19
<b>3. MÉTODO</b>	<b>23</b>
<b>4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I</b>	<b>26</b>
4.1. A Narrativa Poética	26
4.2. Álbum Sanfonado	28
4.3. A Dramatização	29
4.4. Dedoche	31
4.5. Cartazes e Quadros	33
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do Estágio Supervisionado III, que é uma das exigências do curso de Pedagogia do PARFOR/UEPB, que foi realizado na Escola Estadual do Ensino Fundamental Coriolano de Medeiros, localizada no município de Patos – PB. O estágio compreende uma etapa de observação e a outra de intervenção pedagógica.

Logo após o período de observação, ocorreu o período de docência, no qual foi desenvolvido o Projeto de Intervenção, denominado Conto e Reconto com Criatividade, através de textos, onde foram desenvolvidas oficinas baseadas no texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, esse projeto teve como finalidade estimular o gosto pela leitura, desenvolvendo a oralidade e ampliando a criatividade, o prazer de ler e a ludicidade, a partir dos textos que foram apresentados em sala de aula.

A atividade lúdica é uma necessidade que compõe uma atividade prazerosa. Contudo, não pode ser vista somente como uma ação se passa tempo ou lazer, mas, um ato formativo. Neste contexto, a leitura, junto com o lúdico, deve ser uma prática cotidiana, mas também deve ser incluída na avaliação.

Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento, e ao mesmo tempo desenvolvendo a capacidade de compreender e entender o texto que lhe foi apresentado. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, através da leitura de textos, fazendo com que sua criatividade seja explorada.

Partindo desta experiência, surge a necessidade de estudar a relação existente entre o prazer de ler e o desenvolvimento da oralidade, com os alunos do ensino fundamental, especificamente, do 4º ano, que produziram materiais advindos da contação de histórias e os que não produziram.

Portanto, busca-se descobrir se realmente a construção, envolvimento e produção dos materiais a partir de contação de histórias, estimulam ou não, o gosto pela leitura, como também se desenvolve a oralidade e se amplia a criatividade e o prazer de ler.

Diante disso, surgiu a seguinte questão: A produção de materiais, a partir da contação de história, estimula e incentiva a leitura, assim como, desenvolve a oralidade e amplia a criatividade e o prazer de ler? Assim, tem-se por objetivo abordar a relação existente entre o prazer de ler e o desenvolvimento da oralidade, com alunos do ensino

fundamental, que produziram materiais a partir da contação de histórias e os que não produziram.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação Infantil no Brasil**

Ao abordar a história da educação infantil é preciso enfatizar os conhecimentos socioeconômicos do mundo e procurar pontuar onde o Brasil se encontrava neste contexto, para então conhecermos o surgimento das creches e os jardins da infância do nosso país. KRAMER, (2006). Ao obter tais conhecimentos pode-se então articular sobre as questões referentes às condições econômicas das crianças de nosso país, a acessibilidade das mesmas às escolas e os motivos às quais as mesmas ainda assim, permanece parte do seu tempo longe dessas instituições, uma vez que existam nos dias de hoje, mecanismos que favoreçam essa classe social ainda.

Apesar dos inúmeros avanços tecnológicos e o avanço significativo da legislação brasileira no que se diz respeito à educação com qualidade, ainda assim existe grande descompasso entre o discurso da lei e o cotidiano de muitas escolas infantis, nos mostrando que na realidade nossa educação está defasada em alguns pontos. KRAMER, (2006).

Na tentativa de buscar respostas a esses questionamentos nos reportamos para o momento que antecede ao surgimento das instituições escolares, na Europa e nos Estados Unidos, onde procuraram mostrar que tanto as creches como as escolas maternas tiveram uma preocupação com as questões pedagógicas e não somente com os cuidados da criança. De acordo com seus objetivos, as crianças deveriam aprender diferentes habilidades, como adquirir hábitos de obediência, bondade, identificar as letras do alfabeto, pronunciar bem as palavras e assimilar noções de moral e religião. Porém, no Brasil essas instituições foram criadas com intenção assistencialista, o que se diferencia dos demais países europeus que obtém de um objetivo pedagógico. KRAMER, (2006).

Ao longo do tempo foram criadas várias instituições de proteção e assistência à infância, com objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente foi estabelecida diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vaga e promover a melhoria de qualidade de atendimento nesse nível de ensino. KRAMER, (2006).

Também podemos englobar de maneira geral a infância e sociedade as suas singularidades a política educacional no Brasil de 0 a 6 anos, por último o direito da criança no educar, o cuidar e o brincar. KRAMER, (2006).

A partir do aprofundamento do estudo sobre a educação infantil, tenhamos adquirido conhecimentos e experiência diante dos parâmetros da mesma enxergando como espaço de aprendizagem no qual as crianças levarão ao longo de sua vida escolar, e que estes momentos tornem-se cada vez mais prazeroso no seu dia a dia. KRAMER, (2006).

Para entendermos melhor o percurso histórico na educação brasileira é fundamental olhar, mesmo que de forma breve, para a história educacional brasileira para compreender como se chegou à situação atual. BARBOSA, (2003).

A história da educação no Brasil começa em 1549, com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma crise que haveria de deixar marcas profundas na cultura e civilização do país. Movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1597, o nosso povo sentiu, pois na época era o único meio de aprendizado que possuíamos e só a partir de 1700 foram instaladas as instituições culturais e científicas, de ensino técnico e de primeiros cursos superiores e isso ocorreu com a vinda da família real para o Brasil, desde essa época era notável o interesse de Dom João VI em suprir as necessidades imediatas no Brasil com intuito de preencher demandas de formações profissionais, com isso teve uma grande influência na formação principalmente do ensino superior, deixando de lado o ensino básico. KRAMER (2006).

Com a independência do país, conquistada em 1822 algumas mudanças foram feitas no panorama político e social do país. Em meado dos anos de 1820 estabeleceram duas constituições, uma em 1824 e a outra em 1891, com isso esboçaram-se algumas mudanças no panorama político e social, no que consiste a educação, a constituição de 1824 afirma compromisso assegurar instruções primárias e gratuitas a todos os cidadãos; isso foi confirmado em 1827 pela lei de 15 de outubro que previa a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos. KRAMER, (2006).

A descentralização da educação básica, instituída em 1834, foi mantida pela República, na Constituição de 1891, impedindo mais uma vez o governo central de formular e coordenar a universalização do ensino fundamental, o que ampliou, nas décadas seguintes, a distância entre as elites do país e as camadas sociais populares, segundo CUNHA, (1977).

A partir dos anos 20 a 30, com o estado de bem-estar social e aceleração dos processos de industrialização e urbanização, começa-se a pensar na questão da educação infantil, sendo realizado o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. Em meados do século XX registra-se a criação de 1.535 jardins de infância públicos, mas mesmo assim o número de crianças com faixa etária de zero a seis anos fora da Escola ainda era e é bastante significativo. KRAMER, (2006).

Nessa mesma época surgiu a grande geração de educadores: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Almeida Júnior, entre outros. Eles tentaram implantar no Brasil os ideais da Escola Nova e divulgaram em 1932 o Manifesto dos Pioneiros, documento histórico que sintetiza os pontos centrais desse movimento de ideias, redefinindo mais uma vez o papel do Estado em matéria educacional. Tal manifesto enfatizava a construção e a aplicação de um programa de reconstrução educacional de âmbito nacional, afirmando a finalidade da educação, que se definia de acordo com a filosofia de cada época. KRAMER, (2006).

No que diz respeito à Legislação brasileira, dentro das normas das Leis de Diretrizes e Base da Educação, podemos citar a seção II da Educação Infantil: Artigo 29. A educação infantil a primeira etapa da educação básica tem como finalidade no desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, os seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Já no Artigo 30: A educação infantil será oferecida em duas partes:

- I parte – creches, ou entidade equivalentes para criança de até 3 anos de idade;
- II parte – pré escola, para crianças de 4 a 6 anos de idade.

O artigo 31. Esclarece-nos que na educação infantil avaliação faz-se-á mediante ao acompanhamento e registro do seu acompanhamento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Como isso apoio o desenvolvimento das crianças não só na escola mais também no seu cotidiano.

De acordo com a Constituição Federal e a LDB, a educação infantil é um direito da criança; e dever do Estado, Poder Público e da família, sendo obrigatório só a partir dos 7anos. KRAMER, (2006).

A LDB define a Educação Infantil como e educação básica: com a finalidade de desenvolvimento da criança, em todos os aspectos intercalando com a ação familiar e da comunidade onde a criança vive. Fazendo a ligação escola - família - comunidade, fazendo creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a 3 anos; pré-escola para criança de 4 a 6 anos. O MEC vem buscando desenvolver várias iniciativas de educação de qualidade, entre eles Referencial curricular nacional para a educação infantil (1998) e subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil (1998); em 2000, realização pelo INEP do primeiro Censo de Educação Infantil, onde a divulgação é setembro de 2001, com resultado preciso de educação infantil no País. KRAMER, (2006).

## **2.2 Infância e Sociedade: O conceito de infância**

Entende-se que a criança por imposição aos adultos estabelecidas pela falta de maturidade e adequação na integração social com base no critério da idade, procura-se identificar certas regularidades de comportamento caracterizam as crianças como o tal. Mesmo essa definição sendo desconsiderada pela ciência os limites está longe de ser simples. Pois o fator idade estão associados a determinados papéis e desempenhos específicos, dependem estreitamente da classe social que está inserida a criança. Sua participação no processo produtivo, a escolarização, socialização no interior da família e comunidade, as atividades cotidianas (brincadeiras e tarefas assumidas) se diferenciam segundo a posição da criança e sua família na estrutura socioeconômica. KRAMER, (2006).

A visão sobre a infância, como um período específico pela qual todos passam, é uma construção definida na atualidade. A questão de que todos os indivíduos nascem e serão crianças até um determinado período, independente da condição vivida, é inegável. Entretanto, tal premissa nem sempre foi percebida dessa maneira, e por diversos períodos se questionou qual era o tempo da infância e quem era a criança. Esse conceito ou ideia que se tem da infância foi sendo historicamente construído e a criança, por muito tempo, não foi vista como um ser em



desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim como um adulto em miniatura. KRAMER, (2006).

Entender a criança ao contexto social e não coo natureza infantil constitui o princípio central deste trabalho no sentido de fundamentar esse referencial, desenvolvem-se três linhas básicas de reflexão. KRAMER, (2006).

A primeira tem o objetivo de apontar o sentimento e a valorização atribuídos à infância nem sempre existiram hoje são conhecidos e difundidos, a partir das modificações e políticas da estrutura social. KRAMER, (2006).

A segunda trata especificamente da ideia de infância no pensamento pedagógico, mostrando as ideologias tanto na pedagogia “tradicional” quanto na “nova”. Tendo como objetivo mostrar como ambas as pedagogias estão presentes a concepção de infância baseadas na natureza infantil e na análise da condição infantil. KRAMER, (2006).

A terceira apresenta o estudo sobre a abordagem da privação cultural, base teórica da educação compensatória. Críticas e contra críticas a essa orientação são aí sintetizadas. KRAMER, (2006).

De acordo com KRAMER, (2006), a infância é entendida como sendo um período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade. Por tanto a infância vem ser analisada sua parte histórica, sua sociedade e cultura contemporânea e assim atuando com as crianças como sujeitas. (KRAMER, (2006).

Numa sociedade desigual, as crianças desempenham, nos diversos contextos, papéis diferentes. No entanto é preciso considerar as diversidades de aspectos sociais, culturais e políticos no Brasil. Recentemente, outras questões inquietam os que atuam na área: alguns pensadores denunciam o desaparecimento da infância, uma vez que a violência contra as crianças e entre elas se tornou constante, como a presença de trabalho infantil, refratando que o reino encantado da infância teria chegado ao fim. (KRAMER, (2006).

A cultura infantil é, pois, produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura que se inserem (em seu espaço), dessa forma a criança em sua tentativa de descobrir e conhecer o mundo atuam sobre os objetivos e os libertam de sua obrigação de ser úteis, nessa tentativa elas buscam, separam, perdem e encontram os objetivos de seus contextos, juntando então lembranças, brinquedos, figurinhas se tornando portando um colecionador. KRAMER, (2006).

As crianças formam comunidade isolada, elas são parte do grupo e suas brincadeiras expressam esse pertencimento, sendo assim não só filhotes mais sim sujeitos sociais nascidos do interior de uma classe e um grupo social. KRAMER, (2006).

Ao discutir infância é importante tratar de temas como: direitos humanos; a violência praticada contra por crianças e jovens e seu impacto nas atualidades dos adultos, em particular professores; as relações entre adultos e crianças e a perda da autoridade como um dos problemas sociais mais graves do cenário contemporâneo. KRAMER, (2006).

O reconhecimento do papel social da criança tem levado muitos adultos abdicarem de assumir seu papel. Parecem usar concepção de “infância como sujeita” como desculpa para não estabelecerem regras, não expressar seu ponto de vista, não se posicionar. KRAMER, (2006).

Questões como alfabetizar ou não na educação infantil e como integrar educação infantil e ensino fundamental continua atual. Temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. Afirma dessa forma, Paulo Freire, que educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolver conhecimentos e afetos; saberes e valores cuidados e atenções, seriedade e risos. KRAMER, (2006).

Esses e muitos outros desafios são atualmente enfrentando por nós. Ao considerarmos os paradoxos dos tempos em que vivemos e os valores da solidariedade e generosidade que queremos transmitir num contexto totalmente individualista, dessa forma concretizando e viabilizando com ações coletivas formas de enfrentar os desafios e mudar assim o futuro. KRAMER, (2006).

### **2.3 Políticas Educacionais no Brasil para Crianças de 0 a 6 anos**

O ensino fundamental de 9 anos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia são expressões claras da direção que as políticas educacionais assumiram no Brasil com relação às crianças de 0 a 6 anos nos últimos anos. (KRAMER, Sonia, 2006, p. 208). O questionamento e busca de alternativas críticas tem significado, de um lado, o fortalecimento de uma visão das crianças como criadoras de cultura e produzidas na cultura; e de outro, tem subsidiados a

concretização de tendências para educação infantil que procuram valorizar o saber que as crianças trazem do seu meio sociocultural de origem. Assim, avançou se no campo teórico e também no campo dos movimentos sociais e das lutas para mudar a situação da educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil. KRAMER, (2006, p. 210).

De acordo com KRAMER, (2006), nos últimos anos movimentos sociais, redes públicas municipais, estaduais e universidades têm buscado expandir com qualidade e educação infantil.

Direitos de crianças consideradas cidadãs foram conquistados legalmente sem que exista, no entanto, dotação orçamentária que viabilize a consolidação desses direitos na prática; exigências de formação de profissionais da educação infantil e reconhecimento de sua condição de professores. Essa diversidade também se faz presente na construção de projetos educacionais para educação infantil. KRAMER, (2006, p. 210).

A educação, uma prática social, inclui o conhecimento científico, a arte e a vida cotidiana. Embora os adultos e as instituições sejam que muitas vezes põem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los; a experiência com a cultura. Além disso temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. Entender que crianças, jovens e adultos são sujeitos da história e a cultura. A educação tem como objetivo garantir o acesso, de todas as creche e pré-escolas assegurando a todos o direito de brincar, criar, aprender e de ver as crianças como sujeito de cultura e história sujeitos sociais. KRAMER, 2006, p. 212).

## **2.4 O Educar, o Cuidar e o Brincar**

Para uma boa ação pedagógica, consciente, visando o desenvolvimento das crianças trabalhando com respeito e diversidade o educar, o cuidar e o brincar. Tendo o cuidado desenvolver um trabalho dinâmico e criativo tanto na parte teórica como prática, sempre com o cuidado de estar dentro das regras. E com o objetivo de ajudar no desenvolvimento da criança que estar a todo o momento em transformação. Com isso é necessário saber e respeitar o tempo e espaço de cada uma, mostrando seus limites e responsabilidades. KRAMER, (2006).

Quando citamos, o cuidar tem que ter o cuidado de passar o comprometimento com o próximo, confiança e ser solitário, fazendo um elo entre o educador e o educando. É missão do professor mostrar a criança apontar suas necessidades e o professor tem que identificá-las e fazer disso um ponto de conhecimento do que cada criança necessita particularmente. Conhecendo e sabendo como cada uma pensa e agir. Aparte daí ver os conhecimentos de cada e começar a desenvolver suas visões, ampliando seus conhecimentos e habilidades, tornando elas mais independentes. Como estamos falando de crianças é importante lembrar que a educação não se faz somente na escola mais também com os familiares, nas ruas e em todo seu meio, com isso a escola não pode confundir o cuidar com o cuidado, mesmo que se falando de criança de 0 a 06 anos. KRAMER, (2006).

Por isso a importância da ação pedagoga nas instituições, ativa para poder comprar ação dos pais e demais profissionais, visando o melhoramento da criança. Muitos Pais não querem enxergar as necessidades dos seus filhos, é ai que entra o educador para também desbloquear essas visões dos pais e juntos tentar solucionar qualquer que seja o problema com a criança. Fazendo uma interação dos pais com a escola e o educando fazendo uma aliança de todo cuidar e educar ao mesmo tempo. Buscando o bem estar da criança que é a principal envolvida. KRAMER, (2006).

Conclui-se que cuidar educar e brincar se quer estudo, cooperação, cumplicidade, carinho e amor pelo que faz. Mostrando dinamismo e tendo a consciência que constantemente deve-se evoluir. Buscando o aprofundamento na educação infantil, os desdobramentos da pratica educacional nas instituições responsáveis as influencias que exerceram e exercem nas diretrizes pedagógicas dessa área. Buscando ampliar o conceito e a importância do educar, cuidar e brincar, mostrando assim a sociedade o poder que essas três importâncias podem promover na educação de uma criança, fazendo com isso um ser humano decente e capaz de fazer algo pela sociedade que o mesmo vive. KRAMER, (2006).

## **2.5 A arte de contar histórias na Educação.**

Podemos dizer que a literatura para ser lida e, como leitura, ser vivida. Para que essa vivência não se perca, o professor tem papel principal na mediação entre a criança e a literatura. Neste sentido, acredita-se que cabe ao professor incluí-la em

seu planejamento, pois ele se traçará os passos iniciais no espaço escolar, incentivando e aguçando a curiosidade das crianças e contribuindo para desenvolver o hábito da leitura na criança.

A linguagem oral e de suma importância e fundamental para o desenvolvimento psicológico, social e cultural da criança, pois é através das relações pessoais que a criança se desenvolve, e tem sua inserção e participação nas práticas sociais.

Um professor tem que estar convicto de suas ações, além de ser um excelente ouvinte. Em relação a essa questão de saber contar e ouvir história é uma maneira de se trabalhar a literatura infantil. Apresentar como recurso que permite ao professor desenvolver práticas de leitura e escrita com textos literários. É muito importante na educação infantil,

Através dela, o professor pode abordar vários conteúdos, além de desenvolver nas crianças o lúdico, o imaginário, o fascínio por uma boa leitura.

## **2.6 A Menina bonita do laço de fita de Ana Maria**

A escritora Ana Maria Machado é conhecida e premiada pela riqueza de sua obra. Um dos aspectos que caracterizam suas criações é o constante desejo de ruptura com as estruturas tradicionais vigentes, o que veio a construir para impulsionar a maturidade da literatura infantil brasileira. A língua dinâmica, acompanhada de uma naturalidade surpreendente, proporciona verdadeiro encantamento ao leitor, seja ele adulto ou criança.

O enredo envolvente da narrativa de Ana Maria Machado possui ainda um elemento essencial ao dinamismo, esse recurso frequentemente permeia as histórias da autora, outro ponto marcante da autora é a reinvenção e reescrita de personagens e enredos tradicionais, na história da literatura. Assim, a história de Machado, Era uma vez uma menina linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapo da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pêlo da pantera negra quando pula na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar. Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha

cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida.

E pensava: - Ah, quando eu casar que ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina.

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas ai veio uma chuva e lavou aquele pretume, ele ficou branco outra vez. Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. Mas não ficou nada preto. Então ele voltou a casa da menina outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual seu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até fica pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feita jabuticaba. Mas não ficou nada preto. Por isso, daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho – que era bobinho, mas nem tanto – viu que a mãe da menina devia está mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar. E não precisou procurar muito.

Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça. Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais. Tinha coelho pra todo gosto:

branco, bem branco, branco meio cinza, branco molhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelhinha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

E quando a coelhinha saía, de laço colorido no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

- Coelhinha bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

E ela respondia:

- Coelha da mãe da minha madrinha...

A histórias que acabou de ser mostrada, cativa não só pelo enredo, mas também pela forma como é conduzida, bem como a linguagem utilizada pela autora. Embora não participe tão ativamente do cotidiano das pessoas e mesmo que seja articulado pelo leitor menos atento, é possível identificar a presença da rima logo no título de Menina bonita do laço de fita. Basta observar a repetição de sons semelhante no final de cada verso. Na obra em estudo, podemos observar consecutivamente, quando o coelho indagava a menina a respeito da sua cor negra, precedendo a resposta da menina e após a empreitada sem sucesso do coelho no intuito de ficar preto como a menina.

A arte de contar histórias é uma das mais antigas formas de expressão do ser humano, a partir da qual é possível expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma forma de transmitir culturas através das gerações. Narrar histórias é um fato cotidiano, presente na vida das pessoas mais diferentes classes sociais, sendo transmitido entre os antepassados, preservando o seu objetivo primordial.

Desta forma, para promover a identidade com o universo retratado, contar histórias para crianças pequenas torna-se mais prazeroso a partir de algum tipo de ilustração como gravuras, desenhos, fantoches e a música, que também se mostra um instrumento muito interessante. Assim, tentamos adentrar nesse mundo de fantasia, compreendendo a prática docente da professora na arte de contar histórias para crianças da Educação Infantil.

Visamos observar suas estratégias para motivar a leitura e, conseqüentemente, a escrita, através dos recursos literários. Para tanto, buscando alcançar alguns pontos, mostrar as possibilidades educativas da contação de histórias motivando crianças no aprender a ler e a escrever na Educação Infantil.

Percebemos o quanto é importante a literatura infantil no desenvolvimento da criança, no processo de aquisição da leitura e da escrita, e durante toda a vida.

Compreendemos também que, através dos livros e das histórias que encantam e fascinam o imaginário das crianças, elas são instigadas a criar, imaginar, fantasiar, diante das ideias que lhes são lançadas pelo narrador, levando-as a uma ressignificação da história ouvida, a atribuição de sentidos.

Por esse motivo o professor deve conhecer e valorizar a linguagem que a criança traz, e a partir dela orientá-la e ensiná-la a forma correta. Se os educadores fizerem da literatura infantil um momento de lazer, de modo que o aluno sinta prazer em ler uma história, não como uma tarefa a mais para cumprir, estarão colaborando para o seu desenvolvimento integral. O professor poderá levar a criança a se interessar pelo o tema da leitura através de canções, expressão corporal, dança, observação, contato com a realidade.



### 3 MÉTODO

A contação de história da menina bonita do laço de fita, no estágio supervisionado no ensino fundamental, assim mostrando a descrição e análise das atividades desenvolvidas no estágio.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, realizado na EEEF. Coriolano de Medeiros, sendo a primeira semana de observação, que realizou-se no período de 06 à 10 de outubro de 2014.

Sendo muito bem acolhida pela gestora Aurení Alves e por parte da professora Ednalva Camboim, estagiamos na sala do 4º ano B do fundamental, a sala não muito ampla, mais, muito organizada e muito bem decorada, os alunos são crianças cativantes ao todo são 15 alunos 10 meninos e 5 meninas. A semana de observação foi dinâmica e surpreendente.

Todas as atividades foram bem desenvolvidas e participativa por parte das crianças e da equipe pedagógica da escola, pois a semana foi toda voltada a elas pela a data do dia da criança; .Com cinema e pipocas, banho de piscina, brincadeiras na quadra com os professores de Educação Física também foram realizadas vários trabalhos pelas professoras em suas salas de aulas, chegamos a conclusão que todos os momentos foram significativos e ajudou nas atividades pedagógicas que foram executadas durante o planejamento, a docência e o projeto de intervenção. Quanto aos professores e equipe de unidade de ensino, houve uma relação amistosa, respeito das crianças, como sujeito de direito, em todos os aspectos, tanto lúdicos como criativos.

A Educação do Ensino Fundamental deve se dar ao desenvolvimento e prática profissional e ampliação do conhecimento, assim diga-se que a teoria é importante, mais, o estágio é fundamental para o desenvolvimento do docente.

Portanto falando sobre intervenção pode-se dizer que:

As atividades desenvolvidas no Projeto de intervenção com o objetivo de desenvolver nas crianças o prazer de ler, Elaboramos aulas diferenciados que despertassem a curiosidade e atenção dos alunos. Todas as atividades realizadas em sala de aula foram seguidas pelo fluxo da semana da Unidade Escolar, pois a escola desenvolve o Programa Primeiro Saberes.

No primeiro momento foi feita a leitura do texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, com a exposição do livro feito em artesanato, em tecido no formato de uma bolsa, desenvolvendo a leitura para estimular o aprendizado, durante toda semana foi desenvolvida oficinas com os alunos dentro do texto, Menina Bonita do Laço de Fita, para que eles próprio confeccionassem o que as atividades pediam, foram feitos diferentes tipos de atividade dentro do texto.

Com isso eles podem notar que é divertido ler e desenvolver um texto de várias maneiras. Foram utilizados: Dramatização, dedoche, cartaz, álbum sanfonado e técnica do pirulito. Um dos momentos mais prazeroso foi feito com a participação dos professores das salas,foi montado um cantinho da leitura com variedades de livros infantil, as professoras se caracterizaram com outros personagens para dar mais vida e beleza as fabulas, todos participaram ativamente. Também foram confeccionadas as próprias lancheiras com os personagens da história, para no final colocarmos as guloseimas de lembrança daqueles momentos tão prazerosos. As meninas com a sacolinha da menina e os meninos com a sacolinha do coelho.

Quadro 1 – Confeção dos coelhinhos



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

A confecção dos coelhinhos feito pelos meninos, foi estimulante, todos participaram e gostaram.

## Quadro 2 – Confeção da Menina bonita do laço de fita



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

A participação das meninas confeccionando a carinha Menina bonita do laço de fita, também foi estimulante e participativa.

## 4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

### 4.1 A Narrativa Poética.

Podemos dizer que, existe o predomínio da linguagem afetiva na poesia e na criança, pois a primeira forma do homem de expressar-se em sua história. Desta forma, é possível observar que a forma de arte, a criança prefere primeiro a música, depois a poesia, e observar as cantigas de ninar sobre os pequenos.

De fato, uma definição de poesia vem da Grécia Antiga, quando em sua obra poética, Aristóteles (1973) afirma que “a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e está o particular”. Considerando que a poesia atribui a quem a escreve a liberdade de expressão as suas ideias, e com a natureza de seus pensamentos, enquanto a história, mantém o indivíduo que a escreve preso a um determinado fato ou assunto.

É necessário afirmar que a presença de um elemento poético em determinado texto não é suficiente para caracterizá-lo como poesia, e o contato de quem lê a poesia com o ritmo, a rima, o metro, além dos elementos simbólicos e sonoros é capaz de proporcionar inúmeras divagações, as mais diversas.

Do mesmo modo, pela presença do diálogo, o texto em prosa apresenta inúmeros atributos, das fantasias e peripécias que desenvolve ao longo das histórias, a variedade de personagem, os cenários, e cartazes, despertando a criatividade do pequeno leitor, o domínio interpretativo do enredo, espaço, tempo cronológico.

Tendo em vista que o livro selecionado para este estudo se caracteriza, como prosa poética, e o enredo é a Menina bonita do laço de fita de Ana Maria Machado.

### Quadro 1 – Apresentando a narrativa poética.



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Na narrativa poética, estávamos sempre estimulando a leitura através do livro confeccionado da Menina bonita do laço de fita, para estimular o interesse dos alunos.

### Quadro 2 – Os alunos participando da leitura.



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Sempre estimulando o interesse dos alunos com participação de cada um.



## 4.2 Álbum sanfonado.

A história da Menina bonita do laço de fita foi confeccionada em forma de bolsa, que ao abrir as partes são desdobradas. Ela é feita com papel cartão revestida com tecido e suas partes são ligadas com fita de tecido, é um trabalho totalmente artesanal e prazeroso. Assim as crianças percebem que a ideia prévia do álbum com o que foi apresentado, ajuda no interesse e a curiosidade dos alunos, incentivando no gosto pela leitura. Neste sentido, aprender a ler e a escrever com amor e satisfação, através da magia que a contação de história é capaz de construir.

Assim podemos dizer que a contação de uma história tem o poder de estimular o desejo de ler, O “Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas para ficarmos hipnotizados, seja ele adulto ou criança não importa a idade sempre nos lembraremos da infância.

Quadro 3 – Apresentando o álbum sanfonado.



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Menina bonita do laço de fita já é um livro interessante, resolvemos, com criatividade, inovar esta história confeccionando uma bolsa.

#### Quadro 4 – Explorando a leitura.



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Ao abrir o álbum da Menina bonita do laço de fita, mostramos toda a história, parte por parte, saindo da bolsa de forma criativa.

#### 4.3 A Dramatização.

O texto foi explorado com a participação dos alunos, e as crianças assumem o papel dos personagens e os representam, com forma de dramatizar todas as cenas da história contada, sendo a Menina bonita do laço de fita, e esse processo teatral se torna enriquecedor para as crianças assimilar a mensagem transmitida pela história, utilizando a linguagem oral e gestual.

E entre os recursos utilizado que ajudam os alunos a criar, compartilhar entre si, e com isso o preparo das aulas de português, sempre utilizando aplicativos que ajudem os educadores a preparar suas aulas, incentivando com criatividade os alunos a leitura.

### Quadro 5 – Apresentando personagens na dramatização



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Mesmo com a leitura, os livros com gravuras, representar os personagens dos livros torna-se muito mais interessante.

### Quadro 6 - Dramatizando e vivenciando personagens



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

A atenção dos alunos é geral, pois a aula diferenciada é mais enriquecedora.



#### 4.4 Dedoche.

Este recurso desperta um grande interesse nas crianças, pois sua produção pode ser feita pelos alunos utilizando massas ou papeis, e os personagens que vão ser utilizado nos dedos.

Neste trabalho foram compostos pelos dedoche, quatros personagens principais a Menina bonita do laço de fita, o coelhinho, a mãe da menina e coelhinha, e o restante da turma fizeram os filhos do coelhinho, pois eram muitos. Estimulando a imaginação dos alunos e ao participar das histórias, seja conhecida ou inventada, ao participar os alunos amplia seu repertório, desenvolve a criatividade e adquire novos conhecimentos.

#### Quadro 7 – Confeccionando os dedoches



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Neste mundo de fantasia e imaginação as aulas se tornam bem mais gratificante.

### Quadro 8 – Estimulando a criatividade



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Sempre mostrando o quanto a participação é importante para que os alunos se interessem.

#### 4.5 Cartazes e Quadros.

A história da Menina bonita do laço de fita foi representada através de desenhos em forma de cartazes, e foram colocadas na parede no cantinho da leitura e exposta para que todos pudessem ver, e que outras turmas pudessem contar outras histórias e representa-las.

Devemos mostrar que os aplicativos que ajudam o docente a gerar métodos simples de desenhos e diagramações durante as aulas e até mesmo plataformas que reúnem conteúdo em animações e simulações, desta maneira expressar suas ideias representado por cartazes e quadros, confeccionado por eles, divididos por nível de escolaridade e disciplina.

### Quadro 9 – Cartazes produzido pelos alunos



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Cada aluno escreveu sobre a Menina bonita do laço de fita e expôs em cartazes

### Quadro 10 – Exposição de quadros



Fonte: arquivos do projeto de intervenção, 2014.

Os alunos, confeccionou e expôs os quadros sobre a história da Menina bonita do laço de fita.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao estudo de Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado, é possível afirmar que a autora utiliza-se de uma linguagem bastante rica. Inicialmente, ao tratar do enredo, deparamos com a curiosidade do coelho branco, personagem da história, em saber por que a menina era tão pretinha, e dessa forma, tão bonita. Esse dilema, muito recorrente no meio das crianças, é uma pergunta difícil de responder, considerando todos os fatores biológicos pertinentes. Portanto, a riqueza da imaginação da criança se evidencia quando a menina apresenta diversas respostas à indagação do coelho.

Ana Maria Machado conduz o enredo incomparável, abordando questões muito comum no universo da criança, como a criatividade, a curiosidade, e a imaginação, além de mostrar a beleza negra da personagem principal da história. E essa história sobre uma menina negra e linda reafirma uma característica marcante da obra, que é a ruptura com as estruturas sociais já estabelecidas, nesse caso, a menina loira e linda, presente nos contos de fadas. De acordo com Teberosky e Colomber, (2003, p. 24).

As crianças aprendem a esperar mais tempo até ter sua vez de interagir, reconhecem a linguagem narrativa e podem até reproduzir a história que escutaram, fazem previsões sobre a continuação da história, aprendem a prestar atenção, adquirem conceitos sobre o que está impresso, e imitam o modelo de leitor do adulto.

Deste modo, enfatiza a contação de história abordado pela autora, sempre empregando a linguagem na construção do enredo é um atrativo à parte de Menina bonita do laço de fita, desde a apresentação da história no seu título, pode ser observada a presença de elementos poéticos, que estende-se por todo o texto. Neste sentido, cada trecho da história está repleto de ritmo, de rimas, de alterações, que conferem musicalmente, dinamismo e alegria ao texto. E tornando evidente que o processo do conhecimento foi viabilizado pela oralidade da história narrada.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1, de 15/5/2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em pedagogia. Brasília, DF, 2006.

CMITA, Victor. **Aristóteles: Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultura, 1973. (Coleção Os Pensadores).

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

DHOME, Vânia. Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

KRAMEN, Sônia. Infância e sociedade: o conceito da infância. In: **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Editora Ática. Espaço Pedagógico. São Paulo 1996.

TEBEROSKY, Ana. E COLOMBER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva.** Porto Alegre: Artmed, 2003.